

Cardiorespiratory fitness and socioeconomic influences in Chilean schoolchildren: a cross-sectional study

Yáñez-Sepúlveda R, Clemente-Suárez VJ, de Souza-Lima J, Ferrari G, Hurtado-Almonacid J, Zavala-Crichton JP, et al. *J Pediatría (Rio J)*. 2024;100(6):660-666. DOI: 10.1016/j.jpmed.2024.06.010

Comentado por: Getúlio Bernardo Morato Filho

Mestre em Medicina Tropical, Hebiatra, Médico do Esporte e Especialista em Saúde Pública.

O presente estudo avaliou a aptidão cardiorrespiratória de crianças chilenas com desigualdades socioeconômicas e educacionais daquele país. Envolveu 7.218 estudantes de escolas públicas (EP) e privadas (EPr) no Chile e destacou como o tipo de escola frequentada impacta diretamente a saúde e a aptidão física das crianças. As crianças das EP, predominantemente de baixo nível socioeconômico, apresentaram níveis de aptidão física significativamente inferiores às das EPr. Os de EPr se destacaram em testes de força e resistência, enquanto os alunos de escolas subsidiadas mostraram melhor capacidade aeróbica, medida pelo VO₂max. Essa diferença acentuada na aptidão física entre os grupos evidencia a influência do ambiente escolar na saúde das crianças. Além disso, revelou que os alunos de EP apresentaram maiores índices de risco cardiovascular (relação cintura-altura, índice de massa corporal). Esses achados ressaltam a necessidade urgente de intervenções que abordem as desigualdades na saúde infantil, especialmente em comunidades vulneráveis. Assim, os autores sugerem que o ambiente educacional pode impactar diretamente o bem-estar físico dos alunos, e que as crianças em situação de vulnerabilidade enfrentam riscos elevados de obesidade e problemas de saúde associados. Portanto, é fundamental que educadores e formuladores de políticas se unam para implementar programas que incentivem a atividade física nas escolas e promovam a educação nutricional. A promoção de hábitos saudáveis deve ser prioritário, especialmente em contextos em que o acesso a atividades físicas e alimentação saudável é limitado. Intervenções direcionadas que abordem as desigualdades na saúde infantil são essenciais para mitigar os riscos associados à obesidade e melhorar a aptidão física das crianças. Esses dados têm implicações diretas para a prática pediátrica no Brasil, onde a obesidade infantil também é uma preocupação crescente. Os pediatras devem estar cientes de que as condições socioeconômicas e o ambiente escolar desempenham papéis cruciais na saúde das crianças. A promoção de hábitos saudáveis é fundamental em comunidades vulneráveis, onde o acesso a atividades físicas e alimentação saudável é limitado. Recomenda-se que os pediatras brasileiros colaborem com educadores e formuladores de políticas para implementar programas que incentivem a atividade física nas escolas e promovam a educação nutricional. Intervenções direcionadas que abordem as desigualdades na saúde infantil são essenciais para mitigar os riscos associados à obesidade e melhorar a aptidão física das crianças.

Para mais informações, leia o [artigo](#) na íntegra. Leia este e outros reportes no [site da SBP](#)